

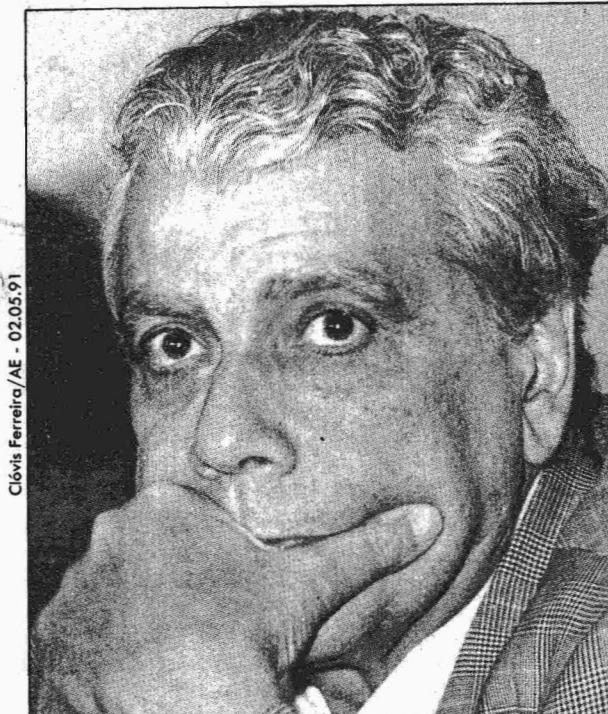
# Ermírio teme novo choque. De 2 mil volts.

WANISE FERREIRA\*

Os empresários ficaram surpresos e preocupados com a inflação de 13,22% apurada para julho pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas. O superintendente do grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, já vislumbra no horizonte a ameaça de um novo choque. "Se a inflação subir muito não há outro instrumento, e o choque será de 2 mil volts", alertou. Menos pessimista, mas igualmente aprensivo, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, lembra o destino de outros planos de estabilização — a disparada dos preços após o congelamento. "É o mesmo filme do passado, só que em câmera lenta", comparou.

A alta da inflação invadiu ontem a festa de inauguração do escritório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) no edifício-sede da Fiesp. "Era esperada uma aceleração, mas não com essa velocidade", comentou o presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Léo Wallace Cochrane Júnior, lembrando que o mercado financeiro contava com um índice próximo aos 10%. "Este é um alerta que precisa ser levado em conta pelos agentes econômicos", reforçou o presidente da Metal Leve, José Mindlin. Embora convencido de que os preços continuarão a subir, Mindlin acha possível manter a inflação sob controle se o governo examinar cuidadosamente os fatores que provocaram a brusca alta de julho.

"É preciso muito juízo", concorda Antônio Ermírio, que espera da equipe econômica providências imediatas para impedir uma explosão dos índices de custo de vida. Na sua avaliação, o IGP-M de junho confirma que a equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello "estava seguindo a inflação no braço, e o que ocorre agora é a reação do



Clóvis Ferreira/AE - 02.05.91

Ermírio pede ao governo medidas imediatas para conter a explosão dos preços: "É preciso muito juízo".



Oswaldo L. Palermo/AE - 25.01.85

O presidente da Federação do Comércio, Abram Szajman: cauteloso e à espera dos números da Fipe.

que estava represado". Talvez por isso os 13,22% de julho não tenham exatamente surpreendido o empresário Teófilo Orth, ex-presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (Abdib). "Eu me surpreenderia se ela ficasse abaixo", afirmou, lembrando os reajustes de 30% a 50% aplicados por alguns fornecedores de matéria-prima. "São aumentos assutadores no

caso de tubos e chapas de aço." Mais cauteloso, o presidente da Federação do Comércio de São Paulo, Abram Szajman, lembra que o IGP-M é calculado por métodos diferentes dos utilizados no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que deverá registrar uma inflação menor. Também o presidente da CNI, Albano Franco, atribui aos métodos de cálculo a disparada do IGP-M, e pondera

que a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) vem projetando para julho um índice de 12%. "O importante é que o governo está atento a essa ameaça e providenciar um aperfeiçoamento monetário maior", afirmou.

## Riscos à frente

O presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Geraldo Gardenalli, detecta uma tendência de alta da inflação nos próximos meses, puxada pelo item alimentação — a chegada da entressafra deve pressionar os preços da carne, do leite, do milho e seus derivados, entre outros alimentos básicos. Gardenalli lembra ainda que muitos preços e tarifas públicas estão defasados, e que a liberação dos cruzados novos a partir de setembro pode reaquecer o consumo. "A economia está muito reprimida, mas com o reaquecimento da produção e das vendas a indústria e o comércio devem aproveitar para recuperar suas perdas", adverte.

\* colaborou Barbara Oliveira